

POLÊMICA

Prefeitura quer unificar guardas civil e de trânsito

Em Vitória, proposta que deve ser votada hoje dá as mesmas atribuições a agentes

RAFAEL BARROS
rbarros@redgazeta.com.br

Um projeto de lei da prefeitura de Vitória, que deve ser votado pela Câmara de Vereadores hoje, busca unificar as Guardas Comunitária e de Trânsito. Na prática, a proposta significa que os agentes municipais passariam a ter as mesmas atribuições e seriam organizados em carreira única.

Atualmente, em Vitória, há 236 agentes comunitários e 239 de trânsito. Caso o projeto de lei enviado pela prefeitura à Câmara seja aprovado pelos vereadores, o secretário municipal de Segurança Urbana, Fronzio Calheira, afirma que será preciso capacitar todos os guardas para que possam executar novas funções. Com a aprovação da proposta, os agentes de trânsito poderiam andar armados, após treinamento. Por sua vez, os agentes comunitários ficariam autorizados a atuar em questões de trânsito.

De acordo com Calheira, o objetivo principal da unificação é atender ao que determina a Lei 13.022, o chamado Estatuto Geral das Guardas Municipais.

Com a aprovação da proposta, o secretário alega que a prefeitura iria otimizar recursos. “Isso vai permitir que o município tenha uma maior flexibilidade com o efetivo, na hora de fazer o



CARLOS ALBERTO SILVA - 09/12/2014



EDSON CHAGAS - 25/11/2011

Enquanto agente comunitário anda armado e atua na segurança, guarda de trânsito organiza o tráfego

emprego deles e na segurança e vai otimizar a questão dos recursos, já que, com uma equipe de trânsito armada, seria possível realizar operações que, hoje, só podem ser feitas com a participação de agentes comunitários”, apontou o secretário.

Após uma sessão muito tumultuada na Câmara dos Vereadores, com grupos que se manifestavam a favor e contra a proposta, a votação do projeto, que aconteceria ontem, foi adiada para hoje.

DIVERGÊNCIA

Dentro da própria Guarda Municipal há divergências em relação ao projeto. Para o secretário Fronzio

ENTENDA AS DIFERENÇAS

AGENTES DE TRÂNSITO

▼ Número de agentes: 239

▼ **Atribuições:** Atuam em questões relativas ao tráfego, para garantir, principalmente, a fluidez do trânsito. São autorizados a aplicar multas. Não andam armados.

▼ **Com a unificação:** Passariam a ter atribuições de agentes comunitários, podendo andar armados e atuar em questões relativas à Segurança Pública.

AGENTES COMUNITÁRIOS

▼ Número de agentes: 236

▼ **Atribuições:** Atuam em questões relativas à Segurança Pública, como proteção ao cidadão e ao patrimônio do município. Podem andar armados.

▼ **Com a unificação:** Passariam a ter atribuições de agentes de trânsito, podendo atuar em questões relativas ao tráfego e aplicar multas, por exemplo.

Calheira, os interesses dos grupos devem ser sobrepostos pelos anseios coletivos da sociedade. “Nós acreditamos que o projeto é útil, é benéfico para a cidade. Se tem um grupo que discorda, é por uma questão corporativa, não por interesse da população”, afirmou.

Se os vereadores de Vitória aprovarem o projeto de lei encaminhado pela prefeitura, a unificação da Guarda Municipal seria iniciada neste ano, mas a conclusão desse processo não aconteceria em 2016. Isso porque, de acordo com o secretário Fronzio Calheira, seria preciso adquirir uma série de equipamentos e treinar todos os agentes municipais.

A FAVOR

“PROJETO VAI DOBRAR O EFETIVO DAS GUARDAS”

Rogerinho Pinheiro
Vereador

“O projeto de lei não foi votado porque alguns vereadores ainda não estão confiantes e preferiram analisar um pouco mais a proposta antes de votar. É importante destacar que toda a base do prefeito permaneceu em plenário para votar o projeto, que vai contribuir muito com a cidade dobrando o efetivo das guardas sem representar nenhum custo para o município e nenhuma perda para os profissionais.”

CONTRA

“FALTA DE DIÁLOGO CAUSOU ATRITO ENTRE AGENTES”

Luisinho
Vereador

“Não existe consenso entre os profissionais, que não estão satisfeitos com a proposta. O prefeito deveria ter sentado e conversado com as categorias para fechar esse projeto de lei. A falta de diálogo provocou um clima de atrito entre os próprios servidores, que são os mais afetados com essa falta de controle. Não podemos votar no que não foi discutido.”

Projeto não é consenso entre os agentes

“Ainda não há consenso entre os agentes de trânsito e os agentes comunitários de segurança da Guarda Municipal de Vitória sobre o assunto. Nas galerias da Câmara de Vereadores da Capital, o clima esquentou entre os grupos que têm opiniões bem divergentes sobre a aprovação do projeto de lei.

Segundo Enio de Souza Kalic, 48 anos, agente da guarda comunitária, a medida a vai precarizar o trabalho oferecido à popu-

lação e provocar transtorno para a categoria, que não tem entre suas atribuições aplicar multas de trânsito, por exemplo.

A também agente da guarda comunitária, Renata Zantelli, 38 anos, reitera o posicionamento acrescentando que o projeto de lei também vai criar na população “uma confusão no que diz respeito ao trabalho de cada um. Além disso, colocar todos dentro de uma mesma nomenclatura de car-

go vai gerar custos para prefeitura que terá que oferecer treinamento para aqueles que hoje não utilizam armas”, destacou.

O agente de trânsito Sinvaldo Souza, 49 anos, discorda e é a favor do projeto, que, segundo ele, vai dar mais flexibilidade aos trabalhadores e garantir melhor atendimento aos cidadãos, dependendo da demanda de cada dia.

Para Souza, se aprovado, o projeto vai apenas oficializar o que já deveria

ter sido feito há muito tempo, unificar as guardas.

Também marcaram forte presença na Câmara pessoas que estão no cadastro de reserva do concurso de agente comunitário de segurança.

De acordo eles, a aprovação da medida criará uma falsa sensação de que o número de agentes já é o suficiente. Sendo assim, aqueles que aguardam pela convocação não seriam chamados pela administração municipal.

A FAVOR



“A medida não vai trazer transtornos para os trabalhadores e contribuirá muito com a comunidade”

EDMILDO CRUZ
AGENTE DE TRÂNSITO

CONTRA



“Vão aumentar nossas atribuições sem alterar os salários. Não fizemos concurso para isso”

ANNELISE CORREIA
AGENTE DE SEGURANÇA